

Regime Extraordinário da Regularização de Atividades Económicas

AVIBIDOEIRA, LDA.

UP05 – Vale da Pedra

(Aviário da Cerca, Lda.)

Pedido de renovação da licença ambiental com alterações +
averbamento

INSTALAÇÃO PARA A CRIAÇÃO INTENSIVA DE AVES DE CAPOEIRA

Produção de ovos + recria para produção

- Módulo resumo LUA
- Comprovativo pagamento TAU

Abril de 2017

Índice

Nota de Apresentação	iv
Formulário LUA + Comprovativo de pagamento da TAU	1
Memória descritiva	2
Descrição detalhada da instalação.....	2
Historial de licenciamento	2
Caracterização física dos edifícios e áreas ocupadas	3
(Retirado de http://mapasonline.cm-leiria.pt)	3
Áreas ocupadas.....	4
Plano de produção – POSTURA	2
Plano de produção – RECRIA	3
Descrição das estratégias alimentares previstas, alimentos e ou matérias-primas.....	3
Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s).....	4
Energia.....	6
Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados.....	6
Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação.....	6
Recursos Hídricos - Águas de Abastecimento	7
Descrição das origens da água.....	7
Memória descritiva da rede de abastecimento de água	8
Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água	9
Declaração de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento emitida pela entidade gestora do sistema público de abastecimento	10
Recursos Hídricos - Águas residuais.....	11
Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização.....	11

Origem das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT -TM06/ETRS89).....	11
Emissões	12
Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução	12
Resíduos Produzidos	14
Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados.....	14
Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento	15
Subprodutos e Efluentes pecuários	17
Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados.....	17
Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento	19
Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino	20
Módulos PCIP	21
Relatório de Base	21
(Avaliação da necessidade de realização de relatório de base).....	21
Introdução e objetivos.....	21
1. Identificação das substâncias perigosas usadas, produzidas ou libertadas na instalação, de acordo com a classificação, do art.º 39 Regulamento (CE) n.º 1272/2008, de 16 de dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas (Regulamento CLP).....	21
2. Identificação, de entre as substâncias listadas no ponto anterior, das que são passíveis de provocar contaminação dos solos e águas subterrâneas	25
3. Identificação, de entre as substâncias listadas no ponto 2, as que, tendo em consideração das suas características e medidas previstas e implementadas na instalação, ainda são suscetíveis de provocar contaminação do local de implementação da instalação	29
4. Avaliação da necessidade de prossecução do Relatório de Base, atendendo ao resultado dos pontos anteriores	32

Avaliação detalhada do ponto de situação da instalação face à adoção das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e adequação aos Valores de Emissão Associados (VEA) preconizados nos Documentos de Referência (BREF) elaborados no âmbito da PCIP e aplicáveis à instalação.	33
Peças desenhadas.....	34
Planta em escala não inferior a 1:25.000, indicando a localização das instalações da atividade pecuária e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização de outras edificações envolventes;	34
Extratos das plantas de ordenamento, de zonamento e de condicionantes dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) da envolvente, e de outras servidões e/ou restrições utilidade pública relevantes, com indicação da delimitação do estabelecimento.....	35
Planta de alterações com cores convencionadas	36
Planta síntese da instalação.....	36
Alçados e cortes das instalações, devidamente referenciados e em escala não inferior a 1:200.....	37

Nota de Apresentação

Apresenta-se o pedido de renovação com alterações da licença ambiental n.º 175/2008, sita em Vale da Pedra, União das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa.

A licença ambiental está averbada à empresa Aviário da Cerca, Lda. No entanto o pedido de renovação é realizado pela Avibidoeira, Lda., atual exploradora da instalação. Trata-se também de um pedido de averbamento.

O presente projeto, dadas as suas características é abrangido pelos seguintes diplomas afetos ao licenciamento da atividade:

- Regimes Excecional de Regularização das Atividades Económicas (DL 165/2018, de 5 de novembro);
- Diploma do Regime das Emissões Industriais (DL 127/2013, de 30/08, que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à prevenção e ao controlo integrados da poluição (PCIP).
- Regime de Licenciamento Único de Ambiente (DL 75/2015, de 11 de maio), que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, regulando o procedimento de emissão do Título Único Ambiental (TUA).

No caso das atividades pecuárias abrangidos pelo Regime de LUA, o pedido do Título Único Ambiental é apresentado de forma desmaterializada através do SILiAmb. O LUA prevê que os procedimentos de licenciamento da atividade económica tenham sempre início junto da respetiva entidade coordenadora do licenciamento da atividade económica, neste caso a DRAPC.

- A DRAPC foram já entregues 5 Exemplares em formato papel do formulário RERAE, memórias descritivas e peças solicitadas.

Apresentam-se agora à APA (através do LUA / SILiAmb) e à DRAPC os seguintes elementos:

- 5 Exemplares em papel do módulo resumo do formulário LUA e anexos PCIP correspondentes – (no presente volume);
- 3 Exemplares do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (em volume separado)

À DRAPC envia-se ainda 1 CD contendo todos os elementos indicados acima e e comprovativo de pagamento da TAU .

MÓDULOS LUA E REAP

Neste capítulo apresentam-se os módulos a apresentar tanto em sede de NREAP como LUA.

Formulário LUA + Comprovativo de pagamento da TAU

Memória descritiva

Descrição detalhada da instalação

Historial de licenciamento

O núcleo de postura da exploração de Vale da Pedra possuía, à data de entrada em vigor do Diploma REAP, alvará de autorização para o exercício da atividade avícola emitido pela Direção Geral de Veterinária, bem como a Licença Ambiental 175/2008, de 30 de outubro concedida pela Agência Portuguesa do Ambiente, para um efetivo de 63764 galinhas poedeiras, no entanto, o núcleo de recria não possuía qualquer tipo de licenciamento da atividade.

Em 2010 foi apresentado o Proc. REAP 7461/01/C, no âmbito do regime excecional de regularização, com um núcleo de postura e um de recria para uma capacidade instalada de 828.93 CN (63763 galinhas poedeiras) + 150 CN (25000 frangas). Este processo deu entrada ainda em nome do primeiro proprietário e então explorador das instalações – Raul de Jesus Ferreira. O averbamento para o Aviário da Cerca foi pedido em novembro de 2011.

Após a aquisição da instalação pelo Aviário da Cerca promoveram-se melhoramentos que justificaram a necessidade de adaptação do processo de licenciamento às condições de exercício na altura. Tratou-se da pretensão de instalação de um Centro de Inspeção de Ovos e aumento da capacidade instalada do núcleo de postura, obras que foram parcialmente executadas.

O pedido mereceu proposta de decisão desfavorável por parte do Grupo de Trabalho por incompatibilidade com o PDM em vigor em novembro de 2014 após vistoria do Grupo de trabalho às instalações.

Deu-se início ao procedimento de regularização no âmbito do RERAE em 2015, com emissão de uma Declaração de Interesse Público Municipal, processo esse que foi considerado deserto em dezembro de 2016 pela entidade coordenadora do licenciamento, por falta de resposta ao pedido de elementos.

O presente pedido trata da pretensão de proceder ao licenciamento integral da instalação por parte da Avibidoeira, Lda., na qualidade de empresa exploradora e arrendatária no âmbito do RERAE, mediante pedido de nova Declaração de Interesse Municipal.

A instalação possui hoje a capacidade instalada de 463 CN (35616 galinhas poedeiras) + 150 CN (25000 frangas).

Caracterização física dos edifícios e áreas ocupadas

A instalação de Vale da Pedra está implantada em terreno com área total de 30732 m².

De acordo com o Sistemas de coordenadas PT-TM06/ETRS89 localiza-se no seguinte ponto:

Longitude (X) = -5697.3969

Latitude (Y) = 20687.8159

(Retirado de <http://mapasonline.cm-leiria.pt>)

Os pavilhões de postura encontram-se unidos pela sala de recolha de ovos, zona que sofreu ampliação após a aquisição das instalações em 2011.

Um dos edifícios de postura tem dois pisos, enquanto outro tem apenas 1, totalizando três pavilhões de postura.

O pavilhão de um piso sofreu também alteração no sentido de promover a sua ampliação, não se encontrando a obra finalizada.

A instalação conta ainda com um pavilhão dedicado à recria de frangas para produção e um pavilhão destinado ao armazenamento temporário de estrume.

Assim a exploração encontra-se dividida em dois núcleos de produção distintos:

- NP1 – Produção de ovos em gaiola melhorada, que engloba os edifícios de postura, sala de recolha de ovos e pavilhão de armazenamento de estrume;
- NP2 – Recria de frangas para produção, onde se encontra o pavilhão de recria.

Áreas ocupadas

Parte da edificação foi licenciada através dos processos camarários nº 1104/88, 148/90, 974/93, totalizando uma área bruta de construção de 3 306.00 m², de acordo com CERTIDÃO 693/11, emitida pelo Departamento de Operações Urbanísticas da Câmara Municipal de Leiria a 27 de setembro de 2012.

A instalação ocupa atualmente uma área de implantação de 4788 m², e uma área bruta de construção de 5796 m², conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 – Processo de obras existentes e área de implantação dos edifícios

Numeração nas plantas entregues	PAVILHÃO	Processo obras	Área de construção licenciada (m2)	Ampliação (m2)	Total	Número de pisos	Cércea máxima	Altura da fachada	Altura do edifício	Área coberta
1	P1 - Postura	1104/88	1916	3	1919	2	10,8	5,4	6,7	911
2	Sala de recolha de ovos	Não tem	0	502	502	1	8	5	5,7	502
3	P2 - Postura	148/90	981	1236	2217	1	10	4,5	6,4	2217
4	Pavilhão de Recria	974/83	409	281	690	1	3	3	4	690
5	Pavilhão estrume	Não tem	0	468	468	1	6,8	5	6,8	468
Total			3306,00	2490,00	5796,00					4788,00

Os edifícios estão implantados numa parcela de terreno com a área de 30 732,00 m², inscrito na matriz urbana com o nº 5389 e rústica com o nº 3355 e descrito na conservatória do registo predial de Leiria sob o nº 10195, com a área de 29 500,00 m².

Tabela 2 - Áreas de impermeabilização da instalação (m2)

Área coberta	4778
Área impermeabilizada (não coberta)	0
Área não impermeabilizada nem coberta	25954
Área total terreno	30732

A exploração tem como objetivo a criação de aves de capoeira para produção de ovos em gaiola melhorada no regime intensivo e recria de frangas para produção própria, possuindo assim dois núcleos de produção:

Tabela 3: Identificação dos núcleos de produção da instalação

Núcleo de produção	Sistema de produção
1	Aves / Intensivo / Ovos – Gaiola melhorada
2	Aves / Intensivo / Recria para produção

A tabela abaixo apresenta a capacidade instalada da exploração.

Tabela 4: Capacidade instalada da exploração

Pavilhão	Filas	Andares	Gaiolas/fila	Total gaiolas	Galinhas/gaiola	Capacidade instalada		CN
P1 – piso 0	4	4	2	64	16	1024	16224	210,91
	4	4	19	608	25	15200		
<i>P1 – piso -1 Desativado</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>		<i>0</i>
P2 (1 piso)	4	4	2	64	17	1088	19392	252,10
	4	4	22	704	26	18304		
Recria						25000		150
Total Postura						35616		463,01
Total						60616		613,01

Plano de produção – POSTURA

A atividade desenvolvida no núcleo de postura é a produção de ovos, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de postura de ovos – Saída do bando

O processo de postura conta com as galinhas poedeiras recriadas no núcleo de recria da instalação.

Previamente à receção das galinhas poedeiras, os pavilhões são preparados através de fornecimento de água e ração de modo a estarem disponível aquando da entrada das aves.

As galinhas poedeiras entram nos pavilhões com 16 semanas de vida e são instaladas em gaiolas melhoradas do tipo vertical, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume, secagem do estrume e ainda sistema de refrigeração com água (painéis de refrigeração - favos).

A fase de postura inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas as 62 semanas de postura, sendo as galinhas poedeiras vendidas para abate.

Os ovos são transportados diariamente para o edifício de recolha e armazenamento de ovos através de circuitos de passadeiras que atravessam a exploração desde os pavilhões de postura até à máquina de embalar ovos.

Os ovos após serem retirados dos pavilhões de postura são sujeitos a uma primeira inspeção e os que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos.

Após a saída do bando, os pavilhões de postura passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza a seco do pavilhão e equipamentos, lavagem das tubagens de água e trabalhos de manutenção.

Após a limpeza, os pavilhões ficam em vazio sanitário, de modo a reunir as condições higiosanitárias essenciais para receber um novo bando iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário é efetuado um ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 712 320 dúzias de ovos.

O estrume é transportado, uma vez por semana, dos pavilhões de postura através de passadeiras, para semirreboque e transportado para valorização agrícola por terceiros.

A limpeza e desinfeção dos pavilhões de postura durante o vazio sanitário realiza-se sem recorrer à utilização de água, pelo que não há produção de chorume (águas residuais de lavagens).

Plano de produção – RECRIA

O processo de recria tem a duração de 16 semanas durante as quais as pintas do dia (futuras galinhas poedeiras) são alojadas em baterias, com acesso a ração e a água. Durante esta fase as pintas são submetidas a um processo de vacinação, efetuado por empresa externa prestadora de serviços.

No início do seu crescimento, as pintas necessitam de temperaturas rondando os 30 °C, pelo que em certas alturas do ano será necessário realizar o aquecimento do pavilhão através de dois queimadores a GPL situados nas extremidades do pavilhão.

Ao fim das 16 semanas as pintas são transportadas por meio a caixas plásticas para os pavilhões de postura existentes na instalação.

Após a limpeza, o pavilhão fica em vazio sanitário (mínimo 3 semanas) de modo a reunir as condições higiosanitárias essenciais para receber um novo bando iniciando-se um novo ciclo produtivo.

São efetuados 2 ciclos produtivos por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 50 000 frangas com peso médio de 1.6 kg/franga.

A partir da segunda semana o estrume proveniente do pavilhão de recria é recolhido semanalmente através de tapetes rotativos instalados sob as jaulas e encaminhado para o pavilhão de armazenamento temporário (PA1) através de reboque.

Após a saída do bando, o pavilhão de recria passa por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos e limpeza com água à pressão do pavilhão e equipamentos.

Ao pavilhão de recria está associada uma fossa estanque, que recebe as águas residuais provenientes da lavagem do pavilhão no final de cada ciclo.

Descrição das estratégias alimentares previstas, alimentos e ou matérias-primas

A alimentação das aves é efetuada com alimentos compostos (rações), adquiridos a terceiros, os quais são rececionados e armazenados em silos junto de cada pavilhão a partir dos quais se abastecem os dispositivos de alimentação que fazem parte do equipamento (baterias).

O equipamento está programado e dimensionado para fornecer às aves a quantidade de nutrientes que se entende adequada em cada fase do ciclo de postura, de acordo com as MTD para esta atividade.

A água consumida na instalação é proveniente de um furo artesiano submetido a regularização, desenvolvendo-se a tubagem ao longo das baterias, onde se encontram os dispositivos de abeberamento.

Indicação da previsão das produções e ou das atividades anuais

Para a realização da previsão das produções anuais utilizaram-se médias dos dados da exploração em anos anteriores e outras fontes.

A tabela abaixo apresenta os resultados para a capacidade instalada da exploração.

Tabela 5: Previsão das produções e capacidades de armazenamento

Matéria	Consumo anual	Local de Armazenamento	Capacidade Armazenamento
Ração (ton)	1642	Silo P1 - Piso 0	0
		Silo P1 - Piso 1	16
		Silo P2	16
		Silo recria	12
Água (m ³)	4509	Depósito principal Postura	3+1
		Depósito arrefecimento P1 - Piso 0	4 x 0,2
		Depósito arrefecimento P2	4 x 0,2
		Depósito principal/abeberamento recria	11
		Depósito sistema desinfecção veículos	0,12
Galinhas poedeiras	---	Pavilhões/gaiolas	35616
Frangas	---	Pavilhões/gaiolas	25000
Ovos (dúzias)	712320	Sala de recolha e Armazenamento ovos – carros de transporte – embalagens 36 ovos	--
Excrementos (sem secagem, m ³)	1161,6	Pavilhão de armazenamento de excrementos (PA1)	825
Excrementos (após pré-secagem)	902,0		
Cadáveres (ton)	0,9	Arca congeladora do tipo doméstico x 2	1000 L (aprox. 400 Kg)

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS VETERINÁRIOS DA REGIÃO CENTRO

Exm^o/a^a Senhor^a

Director Regional de Agricultura e Pescas
do Centro
Rua Amato Lusitano – Lote 3
Apartado 107
6001 – 609 Castelo Branco

Nossa referência

11.6.1 /000

Vossa referência

Proc.n.º007262/01/C/2/2010 2071 28.OUT.2014

Assunto:

ADITAMENTO - REAP- REGIME EXCEPCIONAL DE REGULARIZAÇÃO.~
Aviário da Cerca, Ld^a- Vale da Pedra- Souto Carpalhosa-Leiria – 3PT3-089 -
PTKN94A-V

Em aditamento ao nosso ofício n.º 1982 de 1 de Junho de 2011, informa-se
V.Ex^o que a capacidade dos pavilhões da referida exploração é a seguinte:

Pav. 1 - 16.224

Pav. 2 - 19.392

Relativamente ao bem-estar animal, os pavilhões cumprem as exigências
gerais contantes no Decreto-Lei n.º 72/F/2003, de 14 de Abril.

Com os melhores cumprimentos,

/ A Diretora de Serviços

Maria Eugénia Barros Cardoso Lemos



Maria José Calixto
Médica Veterinária

JNA/PCM

Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados

Energia		Consumo anual	Combustível		Equipamento	tep
CC1	Eléctrica (kWh)	119348	--	--	PT de 50 KVA	25,7
CC2	Gasóleo (L)	200	Gasóleo	200L	Gerador de Emergência de 65 KVA	
CC3	Térmica (GPL, kg)	1750	Gás propano	1,35 m3	A verificar (potência térmica inferior a 100 kWth)	2,0

A instalação não é proprietária do Posto de Baixa Tensão.

Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação

São aplicadas as MTD's para redução do consumo de energia indicadas no ILF BReft, nomeadamente as indicadas no separador dedicado a demonstração da aplicação das mesmas.

O sistema de ventilação é limpo com regularidade para evitar atrito à movimentação das pás. Este sistema é regulado automaticamente, permitindo um funcionamento do equipamento com a máxima eficiência.

São utilizadas lâmpadas fluorescentes compactas que permitem um consumo inferior em 80% da energia elétrica utilizada. A iluminação é ligada e desligada automaticamente.

Recursos Hídricos - Águas de Abastecimento

Descrição das origens da água

A água consumida na exploração é proveniente de captação subterrânea existente, com potência de extração inferior a 5 cavalos.

A localização da captação apresenta-se na planta síntese da exploração. A tabela abaixo resume algumas características da captação.

Tabela 6 - Descrição das origens da água

Origens da água	Coordenadas	Descrição dos sistemas de tratamento associados	Finalidades
Furo AC01	-8.79023 39.85244	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento, lavagens recria, desinfecção de veículos e consumo humano;

A estimativa realizada no que respeita ao consumo de água para os diferentes usos apresenta-se na tabela abaixo.

Tabela 7: Estimativa do consumo de água proveniente da captação subterrânea (m3)

Água consumida anualmente (m3)		
Abeberamento postura (100L/ave.ano)	3562	4062
Abeberamento recria (10 L/ave.ciclox 2ciclos)	500	
Lavagem recria (2 ciclos x 8 L/m2 x 0 m2)	11,0	
Consumo humano (5 trabalhadores x 45 L/dia x 365 dias)	82,1	
Refrigeração postura (10L/ave/ano)	356	
Sistema de desinfecção veículos (Aprx. 1 L/passagem de veículo)	0,4	
Total	4511	
Total diário	12,4	

Memória descritiva da rede de abastecimento de água

A presente memória descritiva tem como objetivo permitir a compreensão da rede de abastecimento de água, apresentada em planta.

A água tem origem no furo AC1 e é bombeada para os depósitos principais de água da exploração, localizados em plataforma (cota elevada relativamente aos pavilhões) junto da sala de recolha de ovos, e constituídos por 2 depósitos com 1000 e 3000 L, respetivamente, perfazendo 4 000L de capacidade de armazenamento de água. Toda a água extraída é contabilizada através de contador instalado à saída da captação.

O sistema de tratamento de água por adição controlada de agente desinfetante será instalado antes da entrada da água nos depósitos principais de água.

Existirá ainda um ramal a dedicar ao arco de desinfeção de veículos, a derivar diretamente da captação.

Do primeiro depósito principal de água (com 1000L de capacidade) sai um ramal destinado ao abastecimento do pavilhão 1 – abeberamento e arrefecimento.

Do segundo depósito principal derivam dois ramais de água:

- Um ramal abastece o depósito de 11000 L do núcleo de recria (abeberamento e lavagens);
- Um ramal abastece o pavilhão 2 (abeberamento e arrefecimento) e as instalações sanitárias (consumo humano).

Toda a água será submetida a tratamento.

A exploração apresentará capacidade total de armazenamento de água na ordem dos 16 720 L, conforme a Tabela 5: Previsão das produções e capacidades de armazenamento.

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água

O consumo de água está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento dos animais durante a produção.

Não se considera a diminuição dos consumos de água para abeberamento. O consumo varia com a alimentação e o acesso permanente à água é considerado uma obrigação, pelo que não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso.

As medidas de racionalização de água aplicadas são:

- Manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas;
- Manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui atualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;
- Utilização de água sob pressão;
- Os bebedouros existentes nos pavilhões serão automáticos por forma a não haver desperdícios de água, existindo um bebedouro do tipo pipeta em cada jaula de aves.

Declaração de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento emitida pela entidade gestora do sistema público de abastecimento



DECLARAÇÃO

A pedido da firma **Avibidoeira, Lda.** e para os devidos efeitos legais, se declara que no local da exploração avícola, UP05 – Vale da Pedra – UF Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, não existem condições técnico/económicas de ligação à rede pública de abastecimento de água, assim como, não existe viabilidade de ligação à rede de esgotos domésticos por não existir rede pública no local.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Leiria, 13 de abril de 2017.

O Diretor delegado de administração em regime de substituição,

Leandro Miguel Gomes de Sousa

Recursos Hídricos - Águas residuais

Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização

A instalação conta com uma fossa (LT1) para tratamento e rejeição das águas residuais domésticas produzidas nas instalações sanitárias localizadas no edifício da sala de recolha de ovos.

A linha de tratamento LT1 trata de fossa séptica com poço absorvente em alvenaria com capacidade indicada abaixo.

Tabela 8 – Dimensionamento da linha de tratamento LT1

LT1	C (m)	L (m)	h (m)	V (m3)
Fossa estanque	1,5	1,5	1,65	3,7125
Poço absorvente	1,5	1,5	1,65	3,7125

As dimensões apresentadas têm por base o indicado na LA 175/2008 e observação no local. Não houve acesso a desenhos da estrutura.

O dimensionamento de LT2 apresenta-se no PGEP.

Origem das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT -TM06/ETRS89)

Tabela 9 – Características LT1 e LT2

Linha de tratamento	Origem das águas residuais	Tipo de Efluente	Tipo de tratamento	Localização da linha de tratamento e ponto de rejeição	Capacidade (m3)	Volumes produzidos e rejeitados (m3/ano)	Autorização
LT1	Instalações sanitárias da instalação	AR domésticas	Fossa séptica com poço absorvente	-8.79124 39.85294	3,71	17.2	Pedido de parecer no âmbito do LUA
LT2	Lavagens do Pavilhão de recria	Chorume	Fossa estanque	-8.793364 39.853534	7,1	11	No âmbito do PGEP

A localização das linhas de tratamento está representada na planta síntese da instalação.

Emissões

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Tabela 10 - Identificação de fontes de emissão difusa

Cód.	Origem	Caraterização	Descrição das medidas implementadas para a redução
ED1	Pavilhão 1	Metabolismo animal (excrementos) NH ₃ , CH ₄ , N ₂ O e partículas	Gestão nutricional da alimentação fornecida às frangas, uma vez que lhes são fornecidas rações com fórmulas adequadas à sua idade e grau de desenvolvimento, permitindo aferir que uma vez que são fornecidos os nutrientes estritamente necessários, a quantidade de nutrientes excretada é também reduzida; A temperatura dentro dos pavilhões exigida para garantir o bom crescimento das frangas leva também à diminuição da humidade presente nos excrementos, levando à redução da humidade nos excrementos; Os excrementos são removidos apenas no final do ciclo produtivo, à semelhança das instalações de criação de frangos de carne; Os pavilhões dotados de equipamentos de ventilação forçada, levam também à secagem parcial dos dejetos produzidos permitindo baixar significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização. O pavilhão de armazenamento de excrementos tem as características exigidas.
ED2	Pavilhão 2	Metabolismo animal (excrementos)	Ver ED1
ED3	Pavilhão de Recria	Metabolismo animal (excrementos) NH ₃ , CH ₄ , N ₂ O e partículas	Gestão nutricional da alimentação fornecida às frangas, uma vez que lhes são fornecidas rações com fórmulas adequadas à sua idade e grau de desenvolvimento, permitindo aferir que uma vez que são fornecidos os nutrientes estritamente necessários, a quantidade de nutrientes excretada é também reduzida; A temperatura dentro dos pavilhões exigida para garantir o bom crescimento das frangas leva também à diminuição da humidade presente nos excrementos, levando à redução da humidade nos excrementos; Os pavilhões dotados de equipamentos de ventilação forçada, levam também à secagem parcial dos dejetos produzidos permitindo baixar significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização. O pavilhão de armazenamento de excrementos tem as características exigidas.
	Sistema de aquecimento Recria	Combustão GPL CO, NOx, COV's,	--
ED4	Pavilhão de armazenamento de excrementos	Metabolismo animal (excrementos) NH ₃ , CH ₄ , N ₂ O e partículas	Estrutura concebida com capacidade suficiente para aguardar a aplicação nos solos e com as características exigidas na P631/2009, de 9 de junho. O pavilhão de armazenamento de excrementos tem as características exigidas.

Considera-se que as emissões dos equipamentos de aquecimento em questão são de origem difusa uma vez que não possuem chaminé para a exaustão dos gases de combustão, que por sua vez é feita dentro do próprio pavilhão de recria.

Uma vez que estas fontes de emissões se localizam nos pavilhões de recria, englobaram-se na fonte de emissões ED3.

Tabela 11: Fontes de emissões difusas (aquecimento)

Tipo equipamento	Quantidade	Marca/ Modelo	Potência térmica (kW)	Combustível
Queimador de ar quente	2	Biemmedue GP30/A	93	GPL

De acordo com a alínea a), do n.º 2 do artigo 3.º do DL 78/2004, as instalações de combustão com uma potência térmica nominal igual ou inferior a 100 kWth (kilowatts térmicos) estão excluídas da aplicação do mesmo.

Relativamente à ficha técnica dos queimadores, o operador não possui esta documentação e não foi possível encontrar em pesquisas realizadas na internet.

Resíduos Produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados

Os resíduos produzidos neste tipo de instalação são pouco significativos quando comparados com a quantidade anual de subprodutos produzida. A sua gestão será feita conscienciosamente no que respeita à sua separação para posterior valorização ou tratamento.

Apresenta-se abaixo a caracterização dos resíduos produzidos na instalação.

Tabela 12 - caracterização dos resíduos produzidos na instalação

Cód.	Código LER	Descrição	Origem	Quantidade (t/ano)	Responsável pelo Transporte	Responsável pela Operação
RN1	20 01 01	Papel e cartão	Pré-embalamento dos ovos / Maneio / Atividades administrativas	0.1	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RP2	*20 01 21	Lâmpadas fluorescentes compactas	Iluminação	0.05	Operador	Natureza Verde, Lda
RN2	20 01 39	Plásticos	Pré-embalamento dos ovos / Maneio / alimentação trabalhadores	0.1	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN3	20 03 01	Resíduos indiferenciados equiparados a urbanos	Limpeza dos pavilhões/ atividades domésticas/sociais/administrativas da instalação	0.1	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN4	15 01 06	Embalagens de medicamentos veterinários	Medicação das aves, maneio	0.05	Operador	Inogen, Lda. (aderente Valormed)
RP1	*15 01 10	Embalagens contaminadas	Desinfecção da água, dos pavilhões e arco de desinfecção de veículos	0.03	Operador	Natureza Verde, Lda.

Parte dos resíduos produzidos são equiparados a urbanos, sendo a sua gestão assegurada pelos municípios, de acordo com o artigo 5.º do Regime Geral da Gestão de Resíduos (DL n.º 178/2006 de 5 de setembro, republicado pelo DL73/2011 de 17 de junho), que se refere ao princípio da responsabilidade pela gestão. Assim, os resíduos não perigosos identificados são devidamente segregados na instalação para posterior colocação no ecoponto mais próximo, pelo que não irá recorrer-se a empresas licenciadas para o fazerem.

Os resíduos perigosos produzidos serão entregues na empresa Natureza Verde – Gestão de Resíduos, Lda., empresa aderente do sistema Amb3E e autorizada para receber os resíduos 15 01 10*.

A manutenção de veículos é realizada por entidades externas, pelo que não existe produção de óleos usados na exploração.

Nesta exploração não são produzidos resíduos Hospitalares – GIV cortantes/perfurantes (resíduos de agulhas de vacinação). Verifica-se que as agulhas, utilizadas em instrumentos específicos de vacinação, são reutilizadas, após esterilização através de fervura.

A empresa não possui veículos próprios.

Não é realizada fumigação.

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

A armazenagem dos resíduos perigosos e não perigosos gerados é efetuada em local destinado a esse efeito (parque de armazenamento de resíduos), operado de forma a impedir a ocorrência de qualquer derrame ou fuga, evitando situações de potencial contaminação do solo e/ou água. Trata-se de local coberto, cujo solo é impermeabilizado. Os resíduos armazenados não geram escorrências.

Todos os resíduos identificados serão armazenados em PA2¹ localizado em zona dedicada na sala de recolha de ovos.

A sala de recolha de ovos tem área total de 502 m². O parque de armazenamento de resíduos PA2 ocupa uma fração dessa sala, com cerca de 12 m², onde se encontram os vários contentores para armazenamento dos resíduos identificados.

Tabela 13 – Caracterização de PA2

Código	PA2
Área total (m2)	20
Área coberta (m2)	20
Área impermeabilizada (m2)	20
Vedado	Sim
Sistema de drenagem	Não
Bacia de retenção	Não
Acondicionamento	15 01 10* - Contentor plástico de 100 L 20 01 21* - Caixa plástica 30 L 20 01 01 – Contentor plástico de 100 L

¹ PA1 destina-se ao armazenamento de excrementos

Código	PA2
	20 01 39 - Contentor plástico de 100 L 20 03 01– Contentor plástico de 100 L 15 01 06 – Caixa de cartão de 50 L (fornecida pela Valormed)
Localização	Entrada da sala de recolha de ovos

Cada contentor está identificado com um rótulo indelével e permanente onde consta a identificação dos resíduos, de acordo com a classificação do resíduo em termos da LER (Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março).

Existirão ainda, distribuídos pela instalação contentores de plástico, para armazenagem temporária de resíduos indiferenciados equiparados a RSU, que são diretamente colocados nos contentores municipais existentes no exterior da instalação.

Subprodutos e Efluentes pecuários

Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Subprodutos de Origem Animal (SPA) identificados

O Regulamento (CE) n.º 1069/2009, de 21 de Outubro estabelece as regras sanitárias relativas aos subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano. Neste diploma são definidas as regras de sanidade animal e de saúde pública aplicáveis à recolha, transporte, armazenagem, manutenção, transformação e utilização ou eliminação de subprodutos animais. Este regulamento tem as suas medidas de execução definidas no Regulamento (UE) n.º 142/2011 de 25 de Fevereiro de 2011.

De acordo com este regulamento os excrementos, o chorume, os cadáveres são considerados subprodutos de categoria 2 e os ovos partidos de categoria 3, no entanto, uma vez que os excrementos e chorume são regulamentados por legislação específica relativa à gestão de efluentes pecuários, apenas se identificam os cadáveres de aves e ovos partidos como SPA.

Tabela 14 – SPA identificados

Cód.	Categoria	Caracterização	Origem	Quantidade (t/ano)	Responsável pelo Transporte	Responsável pela Operação
SPAP1	M2	Excrementos de aves	Metabolismo aves/produção de ovos	902	Terceiros (no âmbito do PGEP)	Terceiros (no âmbito do PGEP)
SPAP2	M2	Cadáveres de aves	Metabolismo aves	1	ETSA, Log	ITS, SA
SPAP3	M3	Ovos partidos	Recolha e pré-embalamento de ovos	0.1	ETSA, Log	ITS, SA

As medidas para a melhoria contínua na gestão dos cadáveres e ovos partidos aplicadas são:

- Controlo veterinário permanente de forma a evitar e minimizar os níveis de mortalidade;
- Armazenamento temporário dos cadáveres e ovos partidos em local fechado, refrigerado e próprio, maximizando as condições de higiene e salubridade;
- Manutenção preventiva das passadeiras de ovos para evitar a quebra no transporte;
- Instalação de sistema anti picagem nas gaiolas de alojamento das aves;
- Seleção de Unidades de Tratamento de Subprodutos devidamente licenciadas pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) para o tratamento dos subprodutos;

- Seleção de transportadores devidamente licenciados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário;
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário;

Efluentes pecuários (EP) identificados

Os excrementos são o subproduto que, devido à quantidade produzida, apresenta maior impacto ambiental, devendo ser gerido conscienciosamente no que respeita à sua valorização nos terrenos agrícolas.

Na fase de limpeza e desinfeção dos pavilhões, após a saída dos bandos, há produção de chorume, pelo que a exploração será dotada de fossas estanques próprias para o efeito. O Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários foi elaborado tendo em conta a produção de chorume e o título da captação contempla o consumo de água associado à lavagem dos pavilhões.

A gestão dos diferentes efluentes pecuários está legislada de forma integrada na regulamentação das atividades pecuárias, previstas no NREAP, existindo um quadro de licenciamento para encaminhamento destes efluentes, no qual se dá prioridade à valorização agrícola, na perspetiva de devolver ao solo os componentes minerais e a matéria orgânica necessárias ao desenvolvimento vegetal, promovendo, ainda, a redução da necessidade de adubações minerais e minimizando os impactos negativos desses efluentes sobre o ambiente.

A aplicação das Boas Práticas Agrícolas constitui por si só uma ferramenta importante no que respeita à redução das emissões e torna-se uma mais-valia no que respeita à exploração das terras sem recorrer a grandes quantidades de produtos químicos e criando um ciclo que permite valorizar resíduos, não recorrendo à eliminação.

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Prevê-se a produção de cerca de 1 ton por ano de cadáveres e 0,1 ton de cascas de ovos.

Os cadáveres de animais são recolhidos diariamente das gaiolas para recipientes plásticos localizados em cada pavilhão (capacidade unitária de 50 L).

Os ovos partidos resultam da quebra residual de alguns ovos durante o processo de recolha diário, ovos estes que não apresentam condições para ser enviados para a indústria de ovoprodutos.

Os cadáveres e cascas de ovos são acondicionados dentro de sacos plásticos previamente à colocação na arca congeladora até à data de recolha. Tanto os cadáveres como as cascas de ovos são aí armazenados. Por esta razão, as cascas de ovos passam a classificar-se com subprodutos de categoria 2.

A instalação conta com duas arcas congeladoras, localizadas no topo do pavilhão 1 (PA3).

Código	PA3
Área total (m2)	20
Área coberta (m2)	20
Área impermeabilizada (m2)	20
Vedado	Sim
Sistema de drenagem	Não
Bacia de retenção	Não
Acondicionamento	Cadáveres e cascas de ovos - 2arca congeladora de 500 L
Localização	Topo do pavilhão 3

Faz parte integrante do presente projeto de Autorização do Exercício da Atividade Pecuária, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, elaborado de acordo com a Portaria 631/2009, de 9 de Junho.

No PGEP da exploração é calculada a produção anual de excrementos, com base no Anexo II do Código de Boas Práticas Agrícolas, assim como de chorume. São identificadas e dimensionadas as estruturas de armazenamento, são identificados os destinos e medidas de monitorização.

O PGEP, depois de aprovado, deverá ser seguido minuciosamente sendo uma ferramenta de apoio à correta gestão de efluentes por parte do produtor.

Uma vez que o PGEP enviado para aprovação pela DRAPC faz parte integrante do presente pedido considera-se desnecessário duplicar informação.

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

O transporte e destruição dos cadáveres e ovos partidos é realizado pela ETSA LOG, Lda. e pela ITS, SA, respetivamente.

Cada entrega é acompanhada do preenchimento de uma guia de acompanhamento de subprodutos, documento que servirá de documento de monitorização dos cadáveres produzidos.

Faz parte integrante do presente projeto de Autorização do Exercício da Atividade Pecuária, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, elaborado de acordo com a Portaria 631/2009, de 9 de Junho. No PGEP são identificados os destinos dos efluentes pecuários e medidas de monitorização. Uma vez que este documento faz parte integrante do presente pedido considera-se desnecessário duplicar informação.

Módulos PCIP

Relatório de Base

(Avaliação da necessidade de realização de relatório de base)

Introdução e objetivos

Este documento refere-se à primeira fase do procedimento definido na Nota Interpretativa 5/2014, Relatório Base, da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), para averiguar a necessidade de realização do Relatório de Base, de modo a dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 127/2013 e Declaração de Retificação 45-A/2013 (Diploma REI – Regime de Emissões Industriais).

De acordo com o previsto no artigo 42.º do Diploma REI, as instalações onde se desenvolvem atividades que envolvem a utilização, produção ou libertação de substâncias perigosas relevantes, devem submeter à APA, um Relatório de Base. Este relatório destina-se a permitir estabelecer uma comparação quantitativa com o estado do local após a cessação definitiva das atividades.

Foi utilizada a abordagem recomendada pela APA, para que a esta agência possa avaliar a informação fornecida e estabelecer, caso de verifique, a dispensa de apresentação do relatório de base para a presente instalação.

O processo de avaliação compreende as seguintes etapas:

1. Inventário das substâncias perigosas atualmente utilizadas, produzidas ou libertadas na instalação;
2. Identificação, de entre as substâncias listadas, das substâncias perigosas relevantes;
3. Avaliação da possibilidade de poluição do local de implantação da instalação;
4. Conclusão sobre a necessidade de elaboração de um relatório de base.

1. Identificação das substâncias perigosas usadas, produzidas ou libertadas na instalação, de acordo com a classificação, do art.º 39 Regulamento (CE) n.º 1272/2008, de 16 de dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas (Regulamento CLP)

O levantamento das substâncias perigosas² usadas, produzidas ou libertadas na instalação foi elaborado através de visita ao local, de forma a fazer o levantamento dos produtos químicos utilizados e das substâncias produzidas/emitidas, nomeadamente emissões para a atmosfera e resíduos produzidos na instalação.

² De acordo com a nota interpretativa 2/2014 da Agência Portuguesa do Ambiente

SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS UTILIZADAS

No que respeita à utilização de substâncias perigosas, foram identificados os combustíveis e produtos utilizados na desinfecção da água e das instalações, cujo levantamento se apresenta abaixo. A tabela apresenta a Identificação Internacional das Substâncias Químicas presentes nos produtos, assim como a sua classificação de perigosidade, de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008, de 16 de dezembro.

Tabela 15 – Levantamento das substâncias perigosas utilizadas na instalação

Nº	Designação	Nº EC	Nº CAS	Designação comercial	% Componentes perigosos	Utilização
1	Gasóleo	269-822-7	68334-30-5	Gasóleo	100,0	Combustível para gerador de emergência
2	HIDROCARBONETOS, RICOS EM C3-4, DESTILADOS DO PETRÓLEO	68512-91-4	270-990-9	GPL	100,0	Combustível para aquecimento recria
3	TROCLOSENO SÓDIO	220-767-7	2893-78-9	Aquasept 1000	40-70%	Desinfecção da água extraída do furo
	ÁCIDO ADÍPICO	124-04-9	204-673-3		10-30%	
4	Quaternary ammonium compounds, benzyl-C12-16-alkyldimethyl, chlorides	270-325-2	68424-85-1	Viroid	17,06	Desinfecção e lavagem dedos pavilhões e equipamentos (bactericida, viricida e fungicida)
	Cloreto de didecildimetilamonio	230-525-2	7173-51-5		7,8	
	Glutaraldehyde	203-856-5	111-30-8		14,63	
	Isopropanol	603-117-00-0	67-63-0		10,73	
5	Bis(peroximonossulfato)bis(sulfato) de pentapotássio	274-778-7	70693-62-8	Virkon S	40-55	Desinfecção e lavagem dedos pavilhões e equipamentos (bactericida, viricida e fungicida)
	Ácido benzenossulfónico, derivados C10-13- alquilo, sais de sódio	270-115-0	68411-30-3		10-12	
	ácido málico	230-022-8	6915-15-7		7-10	
	Ácido sulfamídico	5329-14-6	226-218-8		4-6	
	toluenossulfonato de sódio	12068-03-0	235-088-1		1-5	Arco de desinfecção
	Peroxodissulfato de dipotássio	231-781-8	7727-21-1		<3	

Nº	Designação	Nº EC	Nº CAS	Designação comercial	% Componentes perigosos	Utilização
	Dipenteno	205-341-0	138-86-3		<0,25	
6	THIAMETHOXAM	428-650-4	153719-23-4	Agita 10 W	10 - 20%	Combate de moscas
	(Z)-9-TRICOSENE	248-505-7	27519-02-4		0,01 - 0,1%	

2. Identificação, de entre as substâncias listadas no ponto anterior, das que são passíveis de provocar contaminação dos solos e águas subterrâneas

Considerando a lista elaborada no ponto anterior, foi determinado o risco potencial de poluição associado a cada substância perigosa, tendo em conta, entre outras, as seguintes características:

- Composição;
- Estado (sólido, líquido ou gasoso);
- Solubilidade;
- Toxicidade;
- Mobilidade;
- Persistência.

A partir das propriedades acima indicadas, foi determinado se as substâncias perigosas são potencialmente poluidoras do solo ou das águas subterrâneas.

A informação sobre as características pretendidas foi obtida a partir das fichas de dados de segurança de cada produto.

Verifica-se que muitas vezes não existem dados caracterizadores das substâncias. Por essa razão foi tida em conta a classificação de acordo com o regulamento (CE) nº 1272/2008 [CLP]. Quando a substância é identificada com qualquer uma das frases da classe H400, considera-se que é passível de provocar contaminação dos solos e águas subterrâneas.

Tabela 16 – Identificação das substâncias passíveis de provocar contaminação dos solos e águas subterrâneas

Nº	Designação	Estado físico	Solubilidade	Ecotoxicidade	Mobilidade no Solo	Persistência e Degrabilidade	Frases de perigo	Classificação de acordo com o regulamento (CE) nº 1272/2008 [CLP]	
1	Gasóleo	Líquido	Levemente solúvel em água	Tóxico para organismos aquáticos com efeitos duradouros	Móvel Pode contaminar os lençóis freáticos	Facilmente biodegradável (água)	H332 H315 H351 H304 H373 H226 H411	Xn Xi Xn Xn Xn F N	Tox.4 Irritante Carc.2 Tox.1 Nocivo Inflamável Perigoso para o ambiente
2	HIDROCARBONETOS, RICOS EM C3-4, DESTILADOS DO PETRÓLEO	Gasoso	Muito levemente solúvel em água	Não aplicável	Volátil / gasoso. Se libertado evapora-se rapidamente para a atmosfera	Dar-se-á a oxidação na atmosfera, através da reação com radicais de hidróxilo, ozono e nitrato.	H220 H280	F+	Gás extremamente inflamável. Contém gás sob pressão; risco de explosão sob a ação do calor.
3	TROCLOSENO SÓDIO	Sólido - pastilhas	Solúvel	Este produto pode ser altamente tóxico para a vida aquática.	Não aplicável.	As substâncias utilizadas neste produto não vão persistir no ambiente.	H302; H319; H335; H272; H410	;EUH 031 O; Xn; N;	Perigo; Sólido comburente-cat.2; Irritante para os olhos-car.2; Nocivo por ingestão cat.4; Pode causar irritação respiratória cat. 3; Muito tóxico para a vida aquática cat. 1.
	ÁCIDO ADÍPICO						H319	--	Atenção; Irritante para os olhos-Cat.2;
4	Quaternary ammonium compounds, benzyl-C12-16-alkyldimethyl, chlorides	Líquido	Completamente	Tóxico para organismos aquáticos, mas de rápida decomposição	Não disponível	Facilmente biodegradável. em conformidade com os critérios de biodegradabilidade previstos no Regulamento (CE) n	H314 H302 H400	Xn; R21/2 2 C; R34 N; R50	Skin Corr. 1B, Acute Tox. 4 (Oral), Aquatic Acute 1

Nº	Designação	Estado físico	Solubilidade	Ecotoxicidade	Mobilidade no Solo	Persistência e Degrabilidade º 648/2004 relativo aos detergentes	Frases de perigo	Classificação de acordo com o regulamento (CE) nº	
	Cloreto de didecildimetilamonio						H302 H314 H400	Xn; R22 C; R34	Acute Tox. 4 (Oral), Skin Corr. 1B, Aquatic Acute 1,
	Glutaraldehyde						H290 H301 H331 H314 H334 H317 H400 H411	T; R23/2 5 R42 C; R34 R43 N; R50	Met. Corr. 1, Acute Tox. 3 (Oral), Acute Tox. 3 (Inhalation), Skin Corr. 1B, Resp. Sens. 1, Skin Sens. 1, Aquatic Acute 1, Aquatic Chronic 2,
	Isopropanol						H225 H319 H336	F; R11 Xi; R36 R67	Flam. Liq. 2, Eye Irrit. 2, STOT SE 3,
5	Bis(peroximonossulfato)bis(sulfato) de pentapotássio	Sólido (pó)	Completamente	Nocivo para os organismos aquáticos com efeitos duradouros	Não disponível	Biodegradável	H302 H314 H318 H412	C;R34 Xn;R2 2 N;R52	Acute Tox. 4; Skin Corr. 1B; Eye Dam. 1; Aquatic Chronic 3;
	Ácido benzenossulfónico, derivados C10-13-alkilo, sais de sódio						H302 H330 H315 H318 H412	T+;R2 6 Xn;R2 2 Xi;R3 8 R41	Acute Tox. 4; Acute Tox. 2; Skin Irrit. 2; Eye Dam. 1; Aquatic Chronic 3;
	ácido málico						H319 H335 H302 H315	Xn;R2 2 Xi;R3 6/37/ 38	Eye Irrit. 2; STOT SE 3; Acute Tox. 4; Skin Irrit. 2;

Nº	Designação	Estado físico	Solubilidade	Ecotoxicidade	Mobilidade no Solo	Persistência e Degrabilidade	Frases de perigo		Classificação de acordo com o regulamento (CE) nº	
	Ácido sulfamídico						H315	Xi;R3	Skin Irrit. 2; Eye Irrit. 2; Aquatic Chronic 3;	
							6/38			
							R52/5			
	H412						3			
	toluenossulfonato de sódio						H315	Xi;R3	Skin Irrit. 2; Eye Irrit. 2;	
						H319	6/38			
	Peroxodissulfato de dipotássio						H272	O;R 8	Ox. Sol. 3; Acute Tox. 4; Skin Irrit. 2; Eye Irrit. 2; Resp. Sens. 1; Skin Sens. 1; STOT SE 3; Aquatic Chronic 3;	
						H302	Xn;R2			
						H315	2			
						H319	Xi;R3			
						H334	6/37/			
						H317	38			
						H335	R42/4			
	Dipenteno						H412	3		
							H226	R10	Flam. Liq. 3; H226 Skin Irrit. 2; H315 Eye Irrit. 2; H319 Skin Sens. 1; H317 Aquatic Acute 1; H400 Aquatic Chronic 1; H410	
							H315	Xi;R3		
							H319	6/38		
							H317	R43		
							H400	N;R50		
							H410	/53		
6	THIAMETHOXAM	Sólido, granular, branco ou beije	Solúvel	Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros	Não existem dados.	O produto não é facilmente biodegradável	H228		Flam. Sol. 2 Acute Tox. 4 Aquatic Acute 1 Aquatic Chronic 1	
							H302			
							H400			
	(Z)-9-TRICOSENE						H410		Skin Sens. 1B	
							H317			

Tendo em conta as características das substâncias que compõem as misturas utilizadas, todas foram identificadas como passíveis de causar danos no ambiente.

As misturas cuja informação não permitiu classificar como potencialmente poluidora, foram também identificadas como perigosas para o ambiente.

3. Identificação, de entre as substâncias listadas no ponto 2, as que, tendo em consideração das suas características e medidas previstas e implementadas na instalação, ainda são suscetíveis de provocar contaminação do local de implementação da instalação

Foi realizado o seguinte levantamento relativamente às substâncias listadas no ponto 2:

- i. Indicação da quantidade máxima passível de armazenamento na instalação;
- ii. Indicação das condições de armazenamento;
- iii. Forma de transporte dentro da instalação;
- iv. Indicação da operação e/ou forma de utilização de cada substância perigosa;
- v. Medidas de contenção adotadas ou a adotar para prevenir, evitar ou controlar a contaminação do solo e /ou águas.

As substâncias identificadas como passíveis de provocar contaminação dos solos e águas subterrâneas apresentam-se na tabela abaixo, assim como a forma de armazenamento, manuseamento, quantidades utilizadas anualmente e medidas adicionais de segurança para o ambiente.

Tabela 17 – Substâncias identificadas como perigosas para o ambiente, forma de armazenamento e medidas adicionais de segurança

Nº	Designação	Designação Comercial	Fornecimento	Quantidade utilizada anualmente	Capacidade de armazenamento		Armazenamento Escoamento/		Manuseamento	Sistema de confinamento
					Produto	Substância	Tipo	Implantação		
1	Gasóleo	Gasóleo	Autotanque	500 L	350 L	350 L	Depósito gerador	Zona coberta e impermeável (casa do gerador)	Responsável do posto de abastecimento	Bacia de retenção incorporada no gerador de emergência
2	HIDROCARBONETOS, RICOS EM C3-4, DESTILADOS DO PETRÓLEO	GPL	Camião cisterna	1750 kg	1,35 m3	1,35 m3	Depósito subterrâneo	Junto pavilhão de recreia. Parque GPL	Responsável do posto de abastecimento	Depósito subterrâneo
3	TROCLOSENO SÓDIO	Aquasept 1000	Em embalagens de 1 Kg (60 pastilhas)	100 kg	30 embalagens	21 kg	Embalagem plástica 1 kg	No armazém de produtos desinfetantes	À mão em embalagem fechada (pequenas quantidades) / Aplicação manual	Não tem
	9 kg									
4	Quaternary ammonium compounds, benzyl-C12-16-alkyldimethyl, chlorides	Virocid	Recipiente fechado	360L	10	10,00	Jerrican	No armazém de produtos desinfetantes (não há armazenamento em quantidade – aquisição quando necessário)	À mão em embalagem fechada (pequenas quantidades) / Aplicação manual	Não tem
	Cloreto de didecildimetilamonio									
	Glutaraldehyde									
	Isopropanol									
5	Bis(peroximonossulfato)bis(sulfato) de pentapotássio	Virkon S	Recipiente fechado	1 Kg	1 kg	1 kg	Caixa plástica	No armazém de produtos desinfetantes (não há armazenamento em quantidade	À mão em embalagem fechada (pequenas quantidades) / Aplicação	Não tem
	Ácido benzenossulfónico, derivados C10-13-alkilo, sais de sódio									
	ácido málico									

Nº	Designação	Designação Comercial	Fornecimento	Quantidade utilizada anualmente	Capacidade de armazenamento		Armazenamento Escoamento/		Manuseamento	Sistema de confinamento
					Produto	Substância	Tipo	Implantação		
	Ácido sulfamídico							– aquisição quando necessário)	manual, por pulverização ou imersão	
	toluenossulfonato de sódio									
	Peroxodissulfato de dipotássio									
	Dipenteno									
6	THIAMETHOXAM	Agita 10 W	Recipiente fechado	10 Kg	1 kg	1 kg	Frasco	No armazém de produtos desinfetantes (não há armazenamento em quantidade – aquisição quando necessário)	À mão em embalagem fechada (pequenas quantidades) / Aplicação por pincelamento, ou pulverização	Não tem
	(Z)-9-TRICOSENE									

As medidas preventivas associadas ao armazenamento das substâncias perigosas indicadas vão ao encontro do que está definido nas fichas de segurança dos produtos.

O armazém de produtos químicos é ventilado e tem boa exaustão. Trata-se de local coberto, protegido da ação de agressões ambientais como fontes de calor excessivo, vento, chuva, humidade, etc. O pavimento é totalmente impermeabilizado.

Os materiais de acondicionamento são as embalagens fornecidas pelo fabricante, consideradas adequadas para garantir a resistência à ação da substância que contém, especificamente aprovados para o produto.

Os recipientes são mantidos bem fechados, quando não estão em utilização, e devidamente etiquetados.

Verifica-se ainda o seguinte:

- As quantidades de produtos utilizados na instalação são muito baixas;
- A frequência da sua utilização é também baixa – os produtos desinfetantes são utilizados apenas uma vez por ano, aquando a limpeza para vazios sanitários;
- Não se procede à armazenagem em quantidade – os produtos são adquiridos à medida da necessidade;

Todos estes fatores contribuem para que tanto a probabilidade de ocorrência de um derrame ou contaminação, como a eventual consequência desse derrame sejam muito baixas.

Tem-se assim que o risco de contaminação associado seja também muito baixo.

4. Avaliação da necessidade de prossecução do Relatório de Base, atendendo ao resultado dos pontos anteriores

Tendo em conta os dados apresentados ao longo do presente documento, verifica-se que na instalação não há utilização ou produção de uma quantidade de substâncias consideradas perigosas no âmbito do Reg (CE) 1272/2008, de 16 de dezembro que possa ser suscetível de provocar contaminação do local de implementação da instalação.

Assim, acredita-se ser viável a aplicação do n.º 8 do artigo 42º do Decreto-Lei 127/2013 de 30 de Agosto, onde está prevista a possibilidade de não exigência da elaboração do relatório base, sendo, no entanto, a instalação responsável por tomar as medidas necessárias para que o local da instalação, após desmantelamento, seja recuperado face ao seu uso anterior e não se encontre contaminado com riscos de saúde humana e ambiental.

Avaliação detalhada do ponto de situação da instalação face à adoção das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e adequação aos Valores de Emissão Associados (VEA) preconizados nos Documentos de Referência (BREF) elaborados no âmbito da PCIP e aplicáveis à instalação.

A instalação tem licença ambiental há vários anos. Apesar das dificuldades financeiras atravessadas, considera-se que as MTD's indicada no ILF BReft aplicáveis à instalação são efetivamente aplicadas, conforme exigido.

O quadro apresentado nas páginas seguintes identifica as Melhores Técnicas Disponíveis (MTD)

- aplicáveis à instalação e efetivamente aplicadas;
- não aplicáveis na instalação,

face ao disposto nos Documentos de Referência sobre Melhores Técnicas Disponíveis (BREF) no âmbito PCIP, indicadas no BREF específico para a sector da pecuária intensiva, *Reference Document on Best Available Techniques for Intensive Rearing of Poultry and Pigs* (BREF ILF), com adoção publicada no JOC 170, de 19 de Julho de 2003, incluindo a fundamentação desses factos, tomando por base, entre outros aspetos, as especificidades técnicas dos processos desenvolvidos.

Peças desenhadas

Planta em escala não inferior a 1:25.000, indicando a localização das instalações da atividade pecuária e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização de outras edificações envolventes;

Extratos das plantas de ordenamento, de zonamento e de condicionantes dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) da envolvente, e de outras servidões e/ou restrições utilidade pública relevantes, com indicação da delimitação do estabelecimento

Planta de alterações com cores convencionadas

Planta síntese da instalação

Nesta planta apresenta-se a seguinte informação, solicitada ao longo do formulário:

- Área afeta à instalação/estabelecimento (limite da instalação e pontos de acesso);
- Zonas de produção;
- Instalações de carácter social;
- Armazenagem de matérias-primas e/ou subsidiárias (silos, depósitos de água, armazém de subprodutos);
- Localização das captações de água e rede de abastecimento de água;
- Sistemas de tratamento de águas residuais/chorume e rede de drenagem de águas residuais/chorume;
- Localização e identificação de todas as fontes difusas;
- Localização dos parques/zonas de armazenamento de resíduos;

Alçados e cortes das instalações, devidamente referenciados e em escala não inferior a 1:200

Nas plantas, onde se lê “Aviário da Cerca, Lda.” deve ler-se “Avibidoeira, Lda. – UP05 – Vale da Pedra”.

Onde se lê “Centro de inspeção e classificação de ovos” deve ler-se “Sala de recolha de ovos”.

Tabela 18 – Listagem de desenhos apresentados

Pavilhão 1	4.1	Planta Cave
	5.1	Planta Rés-do-chão
	7.1	Alçados e cortes
Sala de recolha de ovos	8.1	Planta r/chão
	9.1	Planta andar
	11.1	Alçados e cortes
Pavilhão 2 + ampliação	12.1	Planta
	14.1, 15.1	Alçados e cortes
Recria	16.1	Planta Cave
	17.1	Planta Rés-do-chão
	19.1, 20.1	Alçados e cortes
Pavilhão de armazenamento de estrume	21.1	Planta
	23.1	Alçados e cortes